



**Militância Política e  
Teórico-Científica da  
Educação no**

# **Brasil**

# **4**

Américo Junior Nunes da Silva  
Airã de Lima Bomfim  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e  
Teórico-Científica da  
Educação no**

# **Brasil 4**

Américo Junior Nunes da Silva  
Airã de Lima Bomfim  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Airã de Lima Bomfim

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil  
4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã  
de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-499-3

DOI 10.22533/at.ed.993202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes  
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.  
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 04 de ***“Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil”***, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 04 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Airã de Lima Bomfim

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DESENVOLVIMENTO DA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DA LEITURA DE GIBIS	
Luandra Celita Ferreira Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9932026101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PIBID NA ESCOLA ESTADUAL CELSO FERREIRA DA CUNHA	
Erica Bruna Chrisosthemos Teixeira	
Juliane Amorim de Souza	
Antonio Ferreira Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9932026102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
O BRINCAR SEGUNDO A PEDAGOGIA WALDORF: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO CRIANÇAS DE LUZ, EM CANOA QUEBRADA/CE	
Helen Flávia de Lima	
Patrícia Marques da Silva	
Flaviane dos Santos Rocha	
Erisvânia Silva dos Anjos	
Assunção Oliveira de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9932026103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
SEQUÊNCIAS DE ENSINO INVESTIGATIVO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR E LÚDICA COM ALUNOS DO 1º ANO INICIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA	
Lindéia Alves Saraiva Pavioti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9932026104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
ENSINO HÍBRIDO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM MANAUS-AMAZONAS	
Andrea Sebastiana do Rosário Cavalcante Machado	
Joelma Monteiro de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9932026105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ESTADO DE MATO GROSSO FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ESPANHOL	
Cristiane Montes de Novais	
Edson Gomes Evangelista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9932026106</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
“ESCREVE AÍ” - REFLEXÕES SOBRE A LINGUAGEM COMO EIXO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA PRÉ-ESCOLA A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	
Déborah Carneiro Saboya	
DOI 10.22533/at.ed.9932026107	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES VEICULADAS NA REVISTA <i>NOVA ESCOLA</i> (1996 – 2006)	
Júlia Zago Brito	
DOI 10.22533/at.ed.9932026108	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
<i>COACHING</i> REVERSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROEJA	
Roberto Valmorbida de Aguiar	
Ivete Scariot	
Roger Nunes Fagan	
Morgana Karin Pierozan	
DOI 10.22533/at.ed.9932026109	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
MERCADO DE INFORMÁTICA DE MANACAPURU/AM – UM BREVE HISTÓRICO	
Benjamim José Pereira Moraes Dias	
Fábio Teixeira Lima	
Gernei Góes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.99320261010	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PIBID À CARREIRA DOCENTE	
Flávia Nobre Pereira	
Vanessa Schwanz	
Antônio Ferreira Neto	
DOI 10.22533/at.ed.99320261011	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>118</b>
EDUCAÇÃO PÚBLICA – DO ENSINO MÉDIO AO ENSINO SUPERIOR: APRESENTANDO A UNIOESTE AO COLÉGIO HORÁCIO RIBEIRO DOS REIS	
Cristiane de Oliveira	
Gabriela Schilienwe	
Kamila Borges	
Nicole Inaê de Oliveira	
Liliam Faria Porto Borges	
DOI 10.22533/at.ed.99320261012	

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>132</b>
INFÂNCIA LÚDICA E TECNOLÓGICA: OU AS NOVAS EXPERIÊNCIAS DA CRIANÇA	
Luiz Antonio Feliciano	
Maria Cristina Marcelino Bento	
Ana Livia Espíndola Ferreira Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99320261013</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>144</b>
EM BUSCA DA IDENTIDADE FAMILIAR	
Bruna Natália Picolli	
Andreia Eduarda Molosse	
Gisele Brandelero Bergamin	
Karina Maria Kuczmariski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99320261014</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>150</b>
USO DO SOFTWARE <i>SCRATCH</i> COMO APOIO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA	
Flaviana Lopes Cruz	
Francieslen Barbosa Viana	
Lucas Philipe Correa Tavares	
Sandro da Cruz Maruxo	
Genarde Macedo Trindade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99320261015</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>159</b>
A GESTÃO DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE CIBERCULTURA	
Josiane Carolina Soares Ramos Procasko	
Lucia Maria Martins Giraffa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99320261016</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>167</b>
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DESCRITOS NOS CADERNOS DO ACERVO MARIA FRANCA PIRES	
Maria Sandra Batista da Silva	
Erisvânia de Souza Costa	
Ronilde de Souza e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99320261017</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>177</b>
TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO APLICADA AO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES EM UMA IES EM BELÉM DO PARÁ	
Andréa Cristina Marques de Araújo	
Luis Borges Gouveia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99320261018</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>199</b>
OS JOGOS PEDAGÓGICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Alessandra Degaspari	
Andréia Osti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99320261019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>210</b>
EDUCAÇÃO POPULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATUANDO COMO EDUCADOR EM UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO E DE AUTOGESTÃO	
Rebeca Mello Chaves	
Gabriel Penna Kramer Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99320261020</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>217</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>218</b>

# CAPÍTULO 3

## O BRINCAR SEGUNDO A PEDAGOGIA WALDORF: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO CRIANÇAS DE LUZ, EM CANOA QUEBRADA/CE

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data de submissão: 20/07/2020*

### **Helen Flávia de Lima**

Universidade do Estado do Rio Grande do  
Norte

Universidade Federal do Maranhão (Imperatriz)  
Mossoró-RN

<https://orcid.org/0000-0003-1557-2418>

### **Patrícia Marques da Silva**

Associação Comunitária Monte Azul  
São Paulo-SP

<https://orcid.org/0000-0002-2942-6633>

### **Flaviane dos Santos Rocha**

Mangará Iniciativa Waldorf  
São Paulo-SP

<https://orcid.org/0000-0002-6854-2493>

### **Erisvânia Silva dos Anjos**

Escola de Ensino Fundamental Zé Melancia  
Canoa Quebrada-CE

<https://orcid.org/0000-0002-8221-8905>

### **Assunção Oliveira de Almeida**

Escola Waldorf Micael  
Fortaleza-Ce

<https://orcid.org/0000-0002-5412-8128>

Este texto foi publicado originalmente nos anais da VII Jornada de Estudos do Programa Oficinando em Redes, temática: atenção e cuidado de si e do outro na saúde mental, realizado pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA/Mossoró/RN), em 2018, mas, a versão para este capítulo foi atualizada.

**RESUMO:** A pedagogia Waldorf foi criada em 1919, na Alemanha, pelo educador austro-húngaro Rudolf Steiner, e chegou ao Brasil na década de 1950. O principal objetivo desta pedagogia é a integração do desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e espiritual dos alunos. Por isso, os jardins de infância Waldorf seguem na contramão da maioria das instituições escolares que, em geral, iniciam precocemente o processo de alfabetização. O objetivo deste estudo foi avaliar a importância das brincadeiras para a educação infantil, na perspectiva da pedagogia Waldorf, apresentando como exemplo a experiência da Associação Crianças de Luz, situada no distrito de Aracati/CE. Para isso realizamos uma pesquisa tipo estudo de caso e os instrumentos para coletar os dados foram: a observação, registros fotográficos e duas entrevistas semiestruturadas com uma educadora e a coordenadora da Associação Crianças de Luz. Nosso estudo indicou a importância da compreensão da criança por meio das emoções, sensibilizada principalmente pela sua relação direta com a natureza. No âmbito cognitivo, foi possível observar a compreensão do conteúdo a partir do lúdico, sem a necessidade do ensino convencional proposto pelo sistema educacional brasileiro orientado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). No âmbito físico, as brincadeiras contribuíram para a formação da consciência corporal das crianças, auxiliando-as no seu desenvolvimento cognitivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Brincadeiras. Jardim de Infância Waldorf. Estudo de Caso.

## PLAYING ACCORDING TO WALDORF PEDAGOGY: THE MENINOS DA LUZ ASSOCIATION EXPERIENCE IN THE TOWN OF CANOA QUEBRADA/CE

**ABSTRACT:** Waldorf pedagogy was established in 1919, in Germany, by Austro-Hungarian educator Rudolf Steiner, and arrived in Brazil in the 1950s. The primary purpose of this pedagogy is to integrate students' cognitive, physical, emotional, and spiritual development. For this reason, Waldorf nursery-kindergartens go against the majority of school institutions that, in general, start the literacy process early in life. This study aims to evaluate the importance of play for early childhood education, from Waldorf pedagogy, presenting as an example the Meninos de Luz Association experience, in the district of Aracati/CE. For this, we accomplished a case study research. The instruments to collect the data were: observation, photographic records, and a semi-structured interview with the educator and the coordinator of the Meninos de Luz Association. Our study indicated the importance of understanding the child through emotions, sensitized mainly by its direct relationship with nature. In the cognitive scope, it was possible to observe the understanding of the content from the ludic, without the need for conventional teaching proposed by the Brazilian educational system of the Ministry of Education and Culture (MEC). In the physical sphere, play contributes to the formation of children's body awareness, helping them in their cognitive development.

**KEYWORDS:** Child Education. Play and Playthings. Nursery-kindergartens. Waldorf. Case Reports.

### 1 | INTRODUÇÃO

Em 1959, precisamente quatorze anos após a Segunda Guerra Mundial, foi aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a Declaração Universal dos Direitos da Criança, que preconizou o direito de brincar: “Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantirem a ela o exercício pleno desse direito” (DECLARAÇÃO DO DIREITOS DA CRIANÇA, 1959).

Corroborando com esta recomendação, no Brasil, a Constituição de 1988, bem como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), vincula o brincar ao direito de liberdade infantil. Entretanto, em 2013, foi aprovada a lei nº12.796 que determina a obrigatoriedade de pais e responsáveis a matricularem no ensino básico crianças a partir de quatro anos de idade (BRASIL, 2013).

Ainda que à primeira vista os mais desavisados possam considerar esta lei como benéfica, Castelli et al. (2015), Pinazza; Santos (2016) e Campos; Barbosa (2016) nos alertam que aprovação desta lei não foi discutida pelos especialistas da educação infantil, e pode gerar vários impactos, dentre estes, a escolarização precoce a partir de práticas pedagógicas do ensino fundamental, tal como ocorre em



algumas escolas privadas e municipais do estado de São Paulo, em que crianças de três anos já são alfabetizadas a partir de apostilas (NASCIMENTO, 2012).

Ao contrário deste sistema apostilado e ênfase na leitura e escrita, a pedagogia Waldorf comprova por meio das pesquisas antroposóficas que o brincar é o conteúdo mais importante da primeira infância. Será a partir desta vivência que a criança terá liberdade para imaginar, fantasiar e se expressar corporalmente, organizando seu corpo físico, etéreo e astral para que o eu, que define sua identidade como ser humano, possa atuar em um processo sadio, proporcionando sua maturidade integral (STEINER, 2006).

Foi o que pudemos observar na Associação Crianças de Luz, situada na Vila do Estevão, praia de Canoa Quebrada, distrito de Aracati/CE, instituição que segue os princípios da pedagogia Waldorf. A partir desse estudo realizado por meio de entrevista semiestruturada com uma professora e a coordenadora da Associação, observações do jardim de infância e registros fotográficos, foi possível compreender o olhar desta pedagogia sobre as brincadeiras para a educação infantil.

## **2 | REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A PEDAGOGIA WALDORF**

O filósofo austro-húngaro Rudolf Steiner (1861-1925) foi um ativista dos princípios da Trimembração do Organismo Social (baseada na fraternidade econômica, na igualdade jurídica e na liberdade cultural/espiritual), e fundador da antroposofia, uma linha filosófica espiritualista, que visa compreender o desenvolvimento da humanidade, desde os tempos primordiais até a atualidade. (SALLES, 2010).

A primeira escola Waldorf surgiu no contexto da primeira guerra mundial, em que a Alemanha e toda a Europa buscavam caminhos para reestruturar a economia. Diante do caos, Emil Molt diretor de uma fábrica de cigarros, a Waldorf-Astoria, entendeu que mais do que a crise na produção, a fábrica de cigarros precisava de alternativas para a vida social dos trabalhadores.

Inicialmente, Emil Molt organizou palestras sobre cidadania e educação para os operários da empresa, mas não houve muito interesse por parte dos trabalhadores. Então, Emil Molt decidiu dar mais atenção às crianças e convidou Rudolf Steiner para participar da construção de uma escola para os filhos dos funcionários da fábrica Waldorf-Astoria (FRANCO, 2019).

Assim, com o apoio de Emil Molt, Rudolf Steiner e colaboradores iniciaram o minucioso trabalho de criação da escola, estruturando a pedagogia, a didática e a metodologia que seriam adotadas. Exatamente dez meses após o fim da primeira guerra mundial, em setembro de 1919, foi inaugurada a primeira escola Waldorf. Esta escola foi composta por doze professores e duzentos e cinquenta e seis alunos,

distribuídos em oito salas.

A pedagogia Waldorf se mostrou inovadora desde o início, por ser aplicada em uma escola para os filhos dos trabalhadores como extensão de suas casas, por não avaliar mensurando notas, pelos discentes não serem reprovados e as meninas e os meninos estudarem juntos, procedimento incomum naquela época (SALLES, 2010). Após à fundação da escola, anos depois, em 1926, o primeiro jardim de infância foi criado e regido pela professora Elisabeth von Grunelius. Já na América do Norte, o jardim de infância chegou por volta de 1940, depois foi gradativamente se expandindo pelas Américas, e teve início no Brasil em 1956 (LEVY; KISHIMOTO, 2019).

A Pedagogia Waldorf se distingue especialmente na sua base teórica, na Antroposofia. A Antroposofia, adentra nos conhecimentos mais específicos de desenvolvimento do ser humano. Apresenta um estudo aprofundado para cada setênio (ciclo de sete em sete anos), dando uma atenção especial aos três primeiros, por constatar que nestes se concluem as etapas da primeira maturidade, quando o ser se torna adulto. Essa Pedagogia se organiza a partir de uma programação curricular cuidadosa; que procura atender as necessidades básicas para o desenvolvimento sadio dos alunos. Para cada setênio, o currículo foi cuidadosamente adequado. O primeiro deles é o que compreende a primeira infância, tem início com o nascimento e segue até os sete anos. Neste período a criança não aprende por instruções ou ensinamentos, mas por meio da imitação incorporando os elementos essenciais para a vida adulta. Nessa fase ocorre a estruturação do nível primordial, o qual vai balizar uma vida equilibrada e saudável, sob todos os aspectos, físico, emocional e espiritual (LANZ, 1998; STEINER, 2006).

Também durante o primeiro setênio, o aprendizado se dá pela experiência entre as crianças e os professores em contato com a natureza. Ainda nesta fase, todo o aprendizado ocorre por meio das brincadeiras, estruturadas dentro do planejamento diário de criação do professor e da professora, portanto, o brincar nesta pedagogia faz parte de um planejamento curricular.

Esta metodologia é possível de ser desenvolvida por causa da estrutura do currículo que é baseada no repertório adquirido pela humanidade ao longo do tempo. Ou seja, os professores e as professoras desenvolvem atividades como fiar, tecer, esculpir, moldar, cantar músicas, jardinagem, pinturas e culinárias. Além disso, realizam brincadeiras correlacionadas com o movimento da respiração das crianças, a saber, brincadeiras de expansão, livres, que acontecem fora da sala e as brincadeiras introspectivas, dentro da sala. Deste modo, o (a) professor (a) de jardim de infância Waldorf ensina de forma orgânica, integrando a criança com o seu eu, o outro e a natureza (STEINER, 2006).

Tal como salientamos anteriormente, o brincar é um dos pilares da pedagogia

Waldorf, por meio dele esta pedagogia proporciona às crianças tempo livre e espaço para serem quem são. Tempo que estes seres sociais precisam para os verdadeiros e essenciais processos de desenvolvimento, os quais acontecem no decorrer dos sete primeiros anos de vida do ser humano. Tais anos são considerados muito importantes e decisivos, pois as crianças levarão os ensinamentos ali apreendidos por toda a vida:

[...] os primeiros anos de vida são fundamentais para o crescimento saudável do corpo, da vida psíquica e da espiritual. Sabe-se também que o bebê e a criança, para que se desenvolvam plenamente, necessitam de algo mais que alimento físico: se não houver afago, confirmação de sua corporeidade como um ser humano em crescimento, brincadeiras como atividade sem outro propósito senão desfrutar, no presente, da convivência mútua, esses bebês e crianças terão dificuldades para se abrir ao mundo e aos outros, de confiar em si próprios e nas suas potencialidades. Em casos extremos, chegarão a comportamentos alienantes ou anti-sociais (DISKIN, 2003, p.16).

Assim, para o desenvolvimento pleno das crianças de forma harmoniosa é preciso um espaço organizado, confortável, acolhedor e que tenha elementos do cotidiano das crianças, o que lhes proporcionará segurança, garantindo um desenvolvimento saudável. Corroborando com estes aspectos, o brincar gera também diversas habilidades, tais como: imaginação, criatividade, socialização, afetividade, pensamento independente, aptidões sociais e força de vontade (IGNACIO, 1995). No entanto, é necessário um planejamento cuidadoso, a fim de reconhecer quando a brincadeira auxilia o ensino da criança, ao mesmo tempo prezando pelo brincar livre, sem direcionamento.

Neste sentido, é um desafio para o professor inserido em uma escola tradicional, que comumente privilegia o aspecto cognitivo, encontrar espaços para a ludicidade, para atividades corporais. Assim, o brincar, muitas vezes, é subjugado pelas exigências sociais, tal como afirma Almon (2003, p.53):

Defende-se a hipótese de que adquirir conhecimentos precocemente beneficia tanto a criança quanto a sociedade. Na prática esta hipótese não se confirma, pois se comprovou que antecipar a aprendizagem da fase escolar para a fase do jardim e da creche não ajuda a criança. Pelo contrário, retarda o desenvolvimento mental, emocional e físico.

Ao contrário desta proposta, os jogos e as brincadeiras, as músicas e as artes têm papel fundamental na pedagogia desenvolvida nos jardins de infância Waldorf. Por meio dessas experimentações, as crianças exploram o mundo, fortalecem seus membros e alimentam a alma, cada qual com seu tempo, necessidade e condições específicas de seus diferentes estágios de desenvolvimento. Para esta pedagogia, ao respeitar tais fases é possível fazer com que a natureza da criança desabroche

verdadeiramente.

Neste sentido, Glöckler (2003, p.42-43) compara o olhar de um infante que está seduzido por um aparelho de televisão, entre o olhar de uma criança que brinca e interage com o mundo:

Se vocês, por exemplo, observam uma criança assistindo televisão, verão olhos absolutamente vazios, rígidos: o olhar da criança é frio. Observando-se crianças em contato com a natureza, explorando e brincando com água, desenhando na areia, o seu olhar, sua expressão, são calorosos, ativos, radiantes. Vê-se realmente como a criança se manifesta por meio de seus órgãos de sentido, unindo-se ao mundo. Por meio do estímulo, o ser da criança forma seus órgãos e se une ao mundo circundante pela observação, escutando, tocando, brincando. Nessas atividades, essa atenção traz a criança para dentro do seu corpo, formando-o habilmente.

Segundo a pedagogia Waldorf, o contato com o mundo é essencial nas atividades de brincadeiras, as quais têm, além da socialização, o objetivo de criar uma relação entre a criança e o meio no qual e com o qual convive. Dessa forma, a criança crescerá conhecendo não somente o ambiente, como também o seu próprio corpo, seus desejos e vontades de concretizá-los.

Estabelecendo um paralelo entre o modelo educacional comum no Brasil onde ocorre a alfabetização precoce e a visão da pedagogia Waldorf, em que o primeiro setênio é espaço para desfrutar da essência do ser criança, Lameirão (2003) afirma, que a racionalização infantil afeta substancialmente a construção de sua autonomia, do aprender e viver, causando alienação sobre o seu corpo, isolamento social, gerando o estresse infantil.

Desse modo, entendemos que o excesso de informações ao qual a criança fica exposta e muitas vezes é obrigada a consumir, causa uma lacuna no espaço-tempo da infância, privando-as do brincar, algo essencialmente natural e fundamental ao seu pleno desenvolvimento.

### **3 I EM CENA A ASSOCIAÇÃO CRIANÇAS DE LUZ**

A semente do jardim de infância Waldorf foi plantada na Vila do Estevão, Canoa Quebrada/CE, em 1999. Mas, a narrativa dessa história se inicia anos antes, com Ângela Gherke<sup>1</sup>, quando trabalhava como parteira na Associação Comunitária

<sup>1</sup> Ângela Gherke, alemã, filha de médicos e da escola Waldorf, conheceu a experiência da Associação Comunitária Monte Azul/SP quando leu as publicações da fundadora desta instituição, Ute Cramer. Ao se informar sobre uma associação, embasada na Antroposofia, resolveu ir para o Brasil, a fim de realizar um trabalho voluntário. Segundo a entrevista feita com Eva Martins de Castro, Ângela: “trabalhava de barraco em barraco”, orientando as famílias e principalmente as mulheres sobre o parto natural. Além disso, esta parteira auxiliava aquelas mães de recém-nascidos que queriam doá-los, se empenhando para que elas se estruturassem psicológica e materialmente, e permanecessem com os seus filhos. Eva relata também que no ano 2000, Ângela foi homenageada em um Congresso para parteiras na Universidade Federal do Ceará (UFC), mas como ela

Monte Azul/SP e viajava com frequência para o Nordeste, a fim de conhecê-lo. E foi em uma dessas viagens que Ângela chegou em Canoa Quebrada, especificamente à Vila do Estevão. Ali, criou um forte vínculo com uma das famílias da comunidade, e desde então, passou a ir anualmente para lá, aonde realizou alguns partos, inclusive de sua própria afilhada.

O nascimento dessa criança fortaleceu, ainda mais, o desejo de Ângela de levar a experiência exitosa do jardim de infância Waldorf da Associação Comunitária Monte Azul/SP à vila do Estevão/CE, pois observava que ali não existiam projetos direcionados para crianças da primeira infância, mas apenas uma escola com uma única sala multisseriada, lugar no qual eram reunidas no mesmo espaço crianças de três a doze anos de idade.

A gestação desse projeto resultou na conquista de um financiamento de dois anos para a sua implantação, bem como o convite à Eva Martins de Castro<sup>2</sup> para que ela semeasse a pedagogia Waldorf em outro jardim. Eva aceitou a proposta de Ângela, porém antes de ir para o Ceará, mesmo tendo a experiência de trabalhar treze anos no jardim de infância da Associação Comunitária Monte Azul, Eva passou por um processo de formação durante um ano, incluindo estudos sobre a pedagogia Waldorf bem como a parte organizacional desta Associação.

Em fevereiro de 1999, Eva chegou à Vila do Estevão, e antes de iniciar o projeto foi realizada uma reunião na escola multiseriada entre os(as) responsáveis pelas crianças e a professora daquele espaço, a fim de apresentar a vivência de Eva com a pedagogia Waldorf, o trabalho que ela iria desenvolver com as crianças, bem como a importância dessa nova proposta pedagógica. As aulas iniciaram em uma sala cedida pelo gestor da Organização não Governamental (ONG) Recicriança, instituição que tem como objetivo a educação ambiental.

Eva trabalhou nesse projeto por sete anos, atualmente morando em São Paulo, faz parte do conselho administrativo da Associação Comunitária Monte Azul, e para ela é muito gratificante retornar à vila do Estevão e encontrar as antigas crianças, os atuais adultos e ouvir deles o que permaneceu vivo do jardim de infância dentro de cada um e uma, os comentários são unânicos: “amor, carinho e muito respeito”.

Além de Ângela Gherke e Eva M. de Castro, Mayumi Suzuki Freires também

---

tinha falecido Eva recebeu a homenagem em seu lugar. Angela também foi homenageada por sua importância na Monte Azul, hoje a Casa de parto humanizado dessa comunidade possui sua alcunha.

2 Eva Martins de Castro, formada em Pedagogia, nasceu em Recife e quando seu pai faleceu foi morar em São Paulo, junto com sua filha. Em 1981, Eva chega nesta cidade e sua primeira residência foi na comunidade Monte Azul, na casa de seu irmão. Ali, conheceu inicialmente o ambulatório médico de Michael Blaich, se interessando pela medicina e, posteriormente, pela pedagogia Waldorf. Em 1986, começou a trabalhar como educadora no jardim de infância da Associação Monte Azul, e anos mais tarde, quando recebeu o convite de Ângela para levar esta experiência à vila do Estevão, vislumbrou uma grande oportunidade, pois como Eva disse: “aqui era mais uma e lá no Ceará iria fazer a diferença”.

faz parte da história da Associação Crianças de Luz. Mayumi Suzuki Freires<sup>3</sup> quando cursava a Formação de Professor de Jardim de Infância, no Japão, tinha interesse em conhecer escolas infantis de outros países, a fim de aprender novas práticas educacionais que pudessem auxiliá-la em sua formação e por consequência as crianças japonesas.

No momento de fazer o estágio para finalização do seu curso, Mayumi foi orientada por uma colega, que fazia mestrado na Universidade de São Paulo (USP), a realizá-lo em uma instituição brasileira. Foi apenas quando chegou no Brasil, em 1997, que Mayumi conheceu o lugar onde faria seu estágio, a Associação Comunitária Monte Azul/SP, ali ficou por três semanas trabalhando no jardim de infância e tendo o primeiro contato com a Pedagogia Waldorf.

Ao retornar ao Japão, Mayumi começou a trabalhar em um jardim de infância, também embasado na pedagogia Waldorf, em Yokohama, e anos depois, voltou ao Brasil, especificamente, em 1999, com o intuito de fazer um trabalho voluntário na mesma Associação de anos anteriores. No entanto, seguindo as orientações de um colega que trabalha no Projeto Luz da Jica/CE (parto humanizado), Mayumi antes de ir à São Paulo foi para a Vila do Estevão, com o objetivo de conhecer um pouco da cultura brasileira, principalmente, a língua, e ali permaneceu por um mês na casa de Eva.

Mas, foi, em abril de 2000, há vinte anos atrás, que Mayumi iniciou o trabalho no jardim de infância na Vila do Estevão, primeiro com Eva na sala de aula e depois capitando recursos financeiros para a manutenção desse projeto. Com o término repentino de um desses financiamentos, a comunidade percebeu que corria o risco de perder um projeto tão importante para a Vila do Estevão, então houve uma mobilização de todos, principalmente, das mães para que o projeto permanecesse.

Assim, em dezembro de 2005, nasceu a Associação Crianças de Luz, que em fevereiro do ano seguinte foi oficializada judicialmente, e em 2007 houve a mudança do espaço físico da sala de aula. Antes, localizada na ONG Recicriança, para depois irem para uma casa situada na Vila do Estevão que pertence a Associação dos Moradores, local reformado e adaptado para a Associação Crianças de Luz, com a ajuda de pais, mães, voluntários, além de alguns estabelecimentos comerciais da comunidade.

É importante explicar que a adesão dos moradores da Vila do Estevão para que o jardim de infância Waldorf não “morresse”, apenas foi possível graças a experiência exitosa desse projeto que se estruturou ao longo dos anos e, ao

3 Psicopedagoga, possui especialização em Educação Infantil, trabalha nesta área desde 1998, e iniciou o curso de formação para professores Waldorf. Além disso, Mayumi é presidente de uma ONG, situada no Japão, mantenedora da Associação Crianças de Luz, e coordena outros projetos em Canoa Quebrada e Aracati/CE. Além disso, é coordenadora da Associação Crianças de Luz e em entrevista relatou que esta instituição faz parte de sua vida, “metade de mim está no Brasil”, e, para ela, é muito gratificante observar a mudança dos olhares das crianças frente à vida, bem como sonhar junto com elas.

mesmo tempo, fortaleceu seu vínculo com a comunidade. Assim, conjuntamente as dificuldades foram e são superadas e este projeto se transformou em uma Associação que floresce até os dias atuais.

Atualmente a Associação Crianças de Luz é frequentada, de segunda à sexta-feira, por crianças de três a seis anos compondo o jardim da infância, e de sete a nove anos formando o centro da juventude. Somente este grupo frequenta a instituição no período do contra turno escolar. Para auxiliar na limpeza e outras atividades, há voluntários, os(as) responsáveis pelas crianças e moradores da comunidade, que muitas vezes não tem vínculo com a Associação, mas sempre ajudam quando solicitados.

O espaço do Crianças de Luz possui duas salas arejadas, cada uma com pia, cozinha e na parte externa há um banheiro, um parque (Figura 1a) e uma horta (Figura 2b). Seguindo os princípios da pedagogia Waldorf, o ambiente das salas lembra as casas das crianças, como uma extensão da Vila do Estevão, a fim de que cada uma possa se sentir segura, integrada naquele meio (Figura 3c).



Figura 1a – Parte externa da Associação com o parque

Fonte: Erisvânia S. dos Anjos



Figura 2b: Horta feita próxima ao muro para  
Fonte: Flaviane dos Santos Rocha



Figura 3c – Ambiente da sala  
Fonte: Flaviane dos Santos Rocha

Os brinquedos que compõe o acervo desta instituição são feitos com diferentes materiais, tal como orienta a pedagogia Waldorf, a saber: palha, tecido, barro, madeira, lã, ferro, sementes, conchas (Figura 4). Para Ignácio (1995), quando a criança manuseia brinquedos feitos com materiais originários da natureza elas têm a oportunidade de sentir diferentes texturas, formas, tamanhos, como também o movimento da natureza, as fortalecendo interiormente.





Figura 4 – Aspectos dos diferentes materiais que os brinquedos são feitos

Fonte: Isabel Rocha Santos

No universo das brincadeiras, as crianças se divertem sem distinção e preconceitos; a boneca, por exemplo, muitas vezes “proibida” para os meninos, nada mais é do que um exemplar de um ser humano a ser explorado de diversas formas por meio do brincar. Assim, o menino terá a oportunidade de ampliar seu repertório de brincadeiras que muitas vezes se restringe ao jogo de futebol ou lutas, bem como construir outra percepção do masculino. Ainda sobre a boneca, pode-se observar na figura 5 que o rosto dela não tem olhos, boca, nariz, estas partes são indefinidas, deixando para a criança o papel de fantasiar, imaginar, construir a cada momento o rosto deste brinquedo.



Figura 5 – Menino brincando de boneca

Fonte: Patrícia Marques da Silva

Outra informação relevante é sobre o jogo, destinado para o grupo de crianças de sete a nove anos. A professora entrevistada enfatizou que estes jogos são cooperativos, evitando sempre que possível aqueles que estimulam a competitividade. Ainda que façam jogos com esta característica, o estímulo é sempre direcionado para o fortalecimento do grupo, de seus componentes e não para a disputa. Tal como ocorre com o jogo de corda “Cabo de Guerra”, a fala da professora é direcionada para a importância de cada um em auxiliar a equipe e não na vitória do jogo.

Baseada nas orientações da pedagogia Waldorf, outro cuidado da Associação é com o alimento. A alimentação é a mais saudável e natural possível; as crianças trazem frutas diariamente, bem como fazem seu próprio lanche para ser consumido no dia seguinte (Figura 6). Como exemplo desta atividade, elas preparam o bolo na terça-feira, para no café da manhã do dia seguinte comê-lo, acompanhado com o chá feito com ervas medicinais; além disso, cortam os legumes que irão compor o almoço da quinta-feira.



Figura 6: Crianças preparando o próprio alimento

Fonte: Flaviane dos Santos Rocha

Acredita-se que as crianças, ao participarem da preparação da comida, ou buscando alimentos na horta, onde elas mesmas plantam (Figura 7), receberão estímulos que se refletirão na atitude de se alimentar melhor. Pois, segundo a professora, a cada ano que passa as crianças que chegam à Associação se recusam a comer alimentos saudáveis.



Figura 7: Crianças plantando na horta

Fonte: Marieta Batista

Nota-se que o trabalho pedagógico desta Associação não tem como objetivo principal ensinar a ler e escrever, e sim valorizar as experiências e a brincadeira como forma de aprendizagem. Esta informação é apresentada para o responsável pela criança no momento da matrícula, tal como podemos ler na transcrição de uma parte do contrato:

[...]Linha de trabalho Pedagógico (Baseado na Pedagogia Waldorf): O nosso trabalho não visa educar a criança como técnica de ler e escrever, mas sim trabalhar a criança como todo. Através de brincadeiras, da fantasia, arte e cultura, tendo o cuidado de não reprimir a cultura nativa existente e sim articulá-la como uma cultura mais elaborada.

Neste passagem, é possível ler ainda a ênfase em relação ao contato com a natureza, a valorização da cultura local, da comunidade e da família. Segundo a coordenadora, as professoras realizam os trabalhos integrados com os membros familiares das crianças e com a comunidade em geral, seguindo os preceitos da Pedagogia Waldorf.

Esta ação é possível, graças ao currículo vivo e dinâmico que é organizado por épocas. Por exemplo: no verão ou “época da comunidade”, tal como os membros da Associação denominam, aprofunda-se a história, a fonte de renda dos antepassados, a cultura (Figuras 8). Já na primavera ou “meio ambiente”, as crianças constroem os próprios brinquedos com material reciclável, exploram a praia, a duna para conhecerem a flora e a fauna local (Figuras 9a e 9b).



Figura 8: Criança dançando Côco, dança típica da cultura local.

Fonte: Flaviane dos Santos Rocha



Figura 9a: Época do meio ambiente: explorando a localidade na duna

Fonte: Carlos Sole



Figura 9a: Época do meio ambiente: explorando a localidade na duna

Fonte: Carlos Sole

Essas épocas são trabalhadas em sala a partir de oficinas, rodas, músicas, contação de histórias e, posteriormente, acontecem apresentações. Cabe destacar que os familiares participam de todo processo da construção deste projeto (Figura 10).



Figura 10: Dia de apresentação das crianças para os familiares.

Fonte: Marieta Batista

Fica explícito como a pedagogia Waldorf oportuniza às crianças a viverem o primeiro setênio intensamente, apreciando as belezas do mundo, criando objetos produzidos por elas mesmas, observando a colaboração de seus familiares nas atividades da Associação, aprendendo os seus limites, construindo sua autonomia como um ser social.

Deste modo o aprendizado ocorre de forma espontânea, e o brincar é a base para o crescimento pessoal, cultural, afetivo, físico, psicológico e social dessas crianças, elementos capazes de torná-los adultos mais sensíveis e conscientes de seus atos (STEINER, 2006).

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Pedagogia Waldorf chega ao Brasil na década de 1950 como uma nova proposta pedagógica que percebe a criança a partir de uma concepção holística, compreendendo-a como um ser que necessita vivenciar a sua própria essência, a fim de que se desenvolva de acordo com suas subjetividades.

Esta concepção pedagógica tem muito a colaborar para o processo de desenvolvimento infantil, pois prioriza para a criança sua própria infância, os seus anseios e vontades enquanto ser humano em pleno desenvolvimento. Dentre outras atividades, esta formação se dá a partir das brincadeiras, das músicas, histórias, sendo possível trabalhar a coordenação motora, ritmo, lateralidade, noção de espaço e tempo. Isto permite que as crianças interiorizem as informações ao representá-las em suas ações na brincadeira, sem que haja a necessidade de ensino baseada na racionalidade precoce, que se percebe nas escolas regulares.

Nestas instituições escolares tradicionais, na maioria das vezes, a criança é estimulada a apreender precocemente informações que não fazem parte do seu universo, podendo gerar, doenças infantis relacionadas ao estresse que ocorre por excesso de demandas, por haver responsabilidades inadequadas para a maturidade da criança, indo além de suas capacidades físicas e emocionais.

Ao contrário desse ideário de racionalidade precoce, os princípios da Pedagogia Waldorf compreende o desenvolvimento infantil dentro de suas capacidades e limitações, tornando o processo de apreensão de conhecimentos e informações significativos. Isso foi o que pretendemos apresentar nesse estudo, isto é, como a Associação Crianças de Luz oportuniza às crianças do primeiro setênio vivenciarem os elementos que compõem o seu universo a partir de um planejamento curricular estruturado, inserindo o brincar, o contato com a natureza, a convivência com outras crianças, e com a comunidade.

Por isso, sugerimos que a pedagogia Waldorf tem muito a contribuir com a reestruturação urgente do ensino infantil brasileiro, por trazer concepções filosóficas e metodológicas fundamentais para um trabalho escolar pautado no desenvolvimento integral da criança.

## REFERÊNCIAS

ALMON, Joan. As crianças do século XXI. In: FRIEDMANN, Adriana; CRAEMER, Ute (orgs.). **Caminhos para uma aliança pela infância**. São Paulo: Aliança pela Infância, 2003.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm). Acesso em: 13 jul. 2020.

CAMPOS, R.; BARBOSA, M. C. S. Obrigatoriedade de matrícula aos quatro anos: ampliação ou recuo do direito? **Textura Canoas**, Canoas/RS, v. 18, n.36 p.66-86, jan./abr., 2016.

CASTELLI, C. M.; CÓSSIO, M. de F.; DELGADO, A. C. C. Ampliação da obrigatoriedade escolar: Problematizações em relação à educação infantil. **Linhas Críticas**, Brasília, v.21, n.45, p. 405-424, mai./ago, 2015.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Crian%C3%A7a/declaracao-dos-direitos-da-crianca.html>. Acesso em: 13 jul. 2020.

DISKIN, Lia. Prefácio. In: FRIEDMANN, Adriana; CRAEMER, Ute (orgs). **Caminhos para uma aliança pela infância**. São Paulo: Aliança pela Infância, 2003.

FRANCO, Diego Vinicius Obregón. No tempo de Rudolf Steiner. **Revista Jataí**, São Paulo, Faculdade Rudolf Steiner, pp. 79-90, 2019.

GLÖCKLER, Michaela. Quem levou a infância? In: FRIEDMANN, Adriana; CRAEMER, Ute (orgs.). **Caminhos para uma aliança pela infância**. São Paulo: Aliança pela Infância, 2003.

IGNÁCIO, Renate Keller. **Criança querida: o dia-a-dia das creches e jardim-de-infância**. São Paulo: Antroposófica, Associação Comunitária Monte Azul, 1995.

LAMEIRÃO, Luiza. Tempo de infância, tempo de brincar. In: FRIEDMANN, Adriana; CRAEMER, Ute (orgs). **Caminhos para uma aliança pela infância**. São Paulo: Aliança pela Infância, 2003.

LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf**. Caminho para um ensino mais humano. São Paulo: Antroposófica, 1998.

LEVY, P. C. S. H.; KISHIMOTO, T. M. O nascimento do jardim de infância Waldorf: resgate histórico e primeiras balizas metodológicas. **Revista Jataí**, São Paulo, Faculdade Rudolf Steiner, pp. 07-30, 2019.

NASCIMENTO, M. L. B. P. As políticas públicas de educação infantil e a utilização de sistemas apostilados no cotidiano de creches e pré-escolas públicas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17 n. 49, p. 59-80, jan./abr. 2012.

PINAZZA, M. A.; SANTOS, M. W. dos. A (pré)-escola na lógica da obrigatoriedade: um desconcertante 'dejã vu'? **Textura Canoas**, Canoas/RS, v.18, n.36, p. 22-43, jan./abr., 2016.

SALLES, Rubens. **Formação continuada com base na Pedagogia Waldorf: contribuições do Projeto dom da Palavra**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

STEINER, Rudolf. **Os primeiros anos da infância: material de estudo dos jardins-de- infância Waldorf**. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acervo Maria Franca Pires 167, 172, 175

Alfabetização 3, 16, 21, 33, 34, 35, 43, 44, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 217

Alfabetização científica 33, 34, 35, 44

Aprendizagem 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 28, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 59, 69, 73, 76, 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 103, 104, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 124, 128, 129, 130, 150, 151, 157, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 215

Avaliação 4, 6, 7, 8, 11, 15, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 97, 129, 131, 157, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 202

### B

BNCC 55, 59, 61, 64

Brincadeiras 16, 18, 19, 20, 21, 26, 28, 31, 132, 133, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 208

### C

Criança 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 41, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 202, 205, 206

Cultura digital 103, 109, 159, 164, 165

### D

Didática 18, 33, 41, 43, 44, 53, 115, 117, 129, 156, 157, 176, 198, 199, 212, 213

Discurso de elevador 88, 91, 92, 95

Docência 1, 7, 8, 110, 111, 125, 184, 210, 212, 217

### E

Educação 2, 3, 6, 8, 9, 12, 14, 16, 17, 18, 22, 23, 31, 32, 41, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 138, 143, 144, 145, 146, 150, 152, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 175, 177, 179, 180, 181, 186, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217

Educação infantil 16, 17, 18, 23, 31, 32, 44, 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 81



Educação popular 210, 211, 215

Educação superior 118, 121, 130, 181, 189, 190, 198, 211, 216

Ensino 1, 2, 3, 6, 8, 9, 12, 16, 17, 20, 31, 32, 33, 34, 35, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 108, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 139, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 165, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217

Ensino de espanhol 55, 61, 62

Ensino híbrido 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54

Ensino investigativo 33, 34, 35

Ensino médio 9, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 91, 101, 114, 116, 118, 121, 123, 124, 125, 127, 130, 144, 145, 152, 158, 209, 213, 214

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 32, 40, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 63, 65, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 96, 103, 110, 111, 114, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 141, 144, 145, 147, 149, 152, 153, 157, 160, 163, 164, 166, 174, 187, 203, 207

Estágio 23, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 99, 108, 118, 124

Estudo de caso 16, 177, 180, 209

Exclusão digital 98

Experiência 1, 2, 7, 8, 12, 14, 16, 19, 21, 22, 23, 33, 65, 67, 71, 88, 91, 94, 98, 111, 116, 130, 132, 135, 136, 138, 143, 155, 183, 184, 196, 208, 210, 211, 212, 214, 217

Extensão 14, 19, 24, 118, 121, 125, 127, 130, 137, 197, 210, 211, 215

## **F**

Família 28, 68, 124, 144, 146, 149

Formação continuada 32, 50, 55, 60, 61, 64, 86, 104, 162, 165, 187, 188, 209

Formação de professores 8, 45, 46, 53, 54, 87, 175, 206, 208, 217

## **G**

Gestão 79, 87, 96, 115, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 177, 210, 212, 215

## **H**

História 1, 2, 3, 10, 21, 23, 28, 32, 57, 69, 70, 71, 80, 87, 94, 100, 114, 128, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 177, 185, 195, 196

História em quadrinhos 1, 2, 3

## I

Identidade 3, 18, 62, 90, 144, 145, 146, 162, 164

Inclusão social 98

Infância 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 32, 65, 68, 74, 75, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 146

Interdisciplinaridade 33, 43, 44, 82

Interpretação 1, 68, 180

## J

Jogos lúdicos 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14

## L

Linguagem 1, 2, 5, 6, 34, 35, 46, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 82, 103, 116, 137, 138, 145, 158, 173, 193

Lúdico 7, 13, 15, 16, 33, 44, 141, 201, 205, 206, 207, 208

## M

Manacapuru 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108

Matemática 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 53, 54, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 141, 145, 150, 153, 154, 173, 209, 217

Mercado de informática 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107

Metodologias ativas 88, 90, 94, 97

## O

OBMEP 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 111, 114, 116

## P

Pibid 1, 5, 7, 8, 9, 11, 14, 110, 111, 115, 116, 125, 217

Prática 1, 4, 7, 8, 9, 12, 20, 41, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 65, 66, 67, 79, 81, 87, 93, 96, 97, 100, 110, 111, 112, 115, 116, 118, 121, 124, 129, 130, 132, 143, 153, 159, 160, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 179, 185, 188, 192, 193, 194, 201, 202, 205, 208

Pré-escola 65, 66, 67, 70, 87

Processos avaliativos 167, 172, 175

## R

Recordações 144, 146

Registros 16, 18, 33, 37, 38, 67, 78, 144, 145, 146, 148, 174, 175

Revista nova escola 76, 80, 86, 87, 149

## **S**

Scratch 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Sociabilidade 132

Sociedade da informação 177, 180

Software educativo 150


## **T**


Tecnologia 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 88, 91, 98, 99, 101, 104, 107, 108, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 151, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 177, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 195, 198, 209, 217


**Militância Política e  
Teórico-Científica da  
Educação no**

# **Brasil 4**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 


**Militância Política e  
Teórico-Científica da  
Educação no**

# **Brasil 4**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**